



II EVENTO INTEGRADO – PROCIEMA

Educação, Ciências e Extensão: Transformando Vidas

Didática sensível no ensino de biologia: o elo do cognitivo e socioemocional

Luziane Lisboa Moitinho¹, Gisele Santos Moitinho²,

RESUMO

O ensino de Biologia é por muitas vezes difícil devido a complexidade de seus conteúdos e há inúmeras camadas impostas. Portanto, é preciso uma didática docente que leve em consideração as necessidades cognitivas e socioemocionais diante de um ensino, muitas vezes, imagético, descontextualizado, abstrato e de difícil compreensão. A Didática sensível, fundamentada por Cristina D'Ávila, propõe a união entre razão e sensibilidade no contexto educacional, é uma nova proposta de olhar a educação, na qual professores possam revisar sua prática docente, com intuito de aprimorar o processo de ensino-aprendizagem. Ela se compreende no *modus operandi*: sentir/intuir, que é o saber particular de cada um, o ver, o sentir e o tocar; metaforizar/imaginar, produzindo maneiras variadas de despertar a imaginação e criatividade do estudante; experivenciar, criar experiências vividas uns com os outros; ressignificar, produzir um significado particular mediante ao conhecimento; e criar, estimulando a construção de novos conhecimentos. Essas etapas são conectadas, mas não necessariamente ordenadas. Neste ideário, os princípios que regem essa nova forma de pensar a didática aprimora o processo de ensino-aprendizagem, uma vez que, o estudante não é apenas cognitivo, mas também emoção, logo, uma educação que tenha esse cuidado com a forma de aprender, a propensão de aprendizagem tende a ser maior e melhor, já que considera o indivíduo. A vista disso, este trabalho objetivou demonstrar a importância da didática sensível no ensino de Biologia, salientando como essa proposta pode aprimorar a prática docente e o processo de ensino-aprendizagem. A didática sensível envolve uma mudança na prática docente ao se atentar às necessidades educacionais dos estudantes levando em consideração as diferentes formas de aprender e as distintas realidades experivenciadas, enaltecendo as diversas maneiras de lecionar os conteúdos, lançando mão de recursos e estratégias variadas tais como: aulas práticas adaptadas, debates e discussões em grupos, filmes, modelos didáticos, músicas, literatura, aulas de campo, rodas de leitura...que passeiam pelo *modus operandi* da didática sensível. Contudo, quando os educadores adotam uma didática sensibilizadora, que considera as emoções, os interesses e as experiências prévias dos alunos, cria-se um ambiente de aprendizagem mais significativo e envolvente. Esta abordagem não apenas motiva os estudantes, mas também facilita a assimilação de conteúdos de forma crítica e reflexiva, sobretudo em aulas de biologia. Ao valorizar o protagonismo do estudante, estimulamos a autonomia e a capacidade de pensamento independente, elementos essenciais para a formação de cidadãos conscientes e ativos na sociedade. Assim, a educação transcende a mera transmissão de informações, tornando-se um processo dinâmico de construção mútua do conhecimento.

Palavras-chave: Educação sensibilizadora. Prática docente. Ensino-aprendizagem.

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Departamento de Ciências Naturais, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil¹. E-mail: luzianelisboa@gmail.com

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Departamento de Ciências Naturais, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil². E-mail: moitinhogs@gmail.com